

Lisboa, 24 de fevereiro de 2016

ATIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO NOVO BANCO EM 2015

(Informação financeira não auditada)

PRINCIPAIS DESTAQUES**Resultados**

- ✦ O resultado operacional foi positivo em 125,0M€, demonstrativo da capacidade do Grupo NOVO BANCO em gerar resultados positivos antes de imparidades e provisões, que evidencia a recuperação da normalidade da atividade do Grupo.
- ✦ O produto bancário comercial foi de 806,2M€ com o resultado financeiro a evidenciar um contributo crescente ao longo do ano de 2015, embora afetado muito negativamente pela anulação contabilística de juros vencidos no montante de 172,0M€.
- ✦ Os resultados de operações financeiras foram positivos em 117,9M€.
- ✦ Os custos operativos no montante de 754,7M€ evidenciam uma forte redução de -12,7% face aos valores comparáveis de 2014, refletindo o esforço de redução de custos empreendido pelo Grupo.
- ✦ O elevado valor das provisões que atingiu 1057,9M€, foi influenciado por perdas em ativos transferidos do BES. O reforço de provisões para imóveis e para as 50 maiores exposições, que já existiam à data da resolução do BES, totalizou 592,3M€.
- ✦ O resultado do exercício foi de -980,6M€ reflexo do elevado nível de provisionamento essencialmente para crédito a clientes, títulos e imóveis (1054,4M€) e da anulação da totalidade dos prejuízos fiscais reportáveis relativos ao ano de 2013 no valor de 160,0M€.

Atividade

- ✦ O NOVO BANCO é o terceiro maior banco em Portugal, uma referência no financiamento às empresas nacionais, com um ativo de 57,5mM€ no final de 2015, o qual apresenta uma redução de 7,9mM€ (-12,1%) face ao ano anterior, em linha com os objetivos de desalavancagem do balanço para 2015. Para esta redução contribuíram a venda da subsidiária BESI (-4,2mM€), a venda de ativos (títulos e imóveis) e a redução da carteira de crédito a clientes.
- ✦ O crédito a clientes registou, no exercício, uma redução de 2,6mM€ (-3,3mM€ líquido de provisões) centrada nas grandes exposições, sem impactar o apoio às pequenas e médias empresas, em particular exportadoras.
- ✦ Os depósitos de clientes apresentam um crescimento homólogo de 2,8% (+0,7mM€).

Liquidez e Gestão de Capital

- ✦ Melhoria da liquidez: o rácio de transformação evoluiu para 113% (126% em 31 de dezembro de 2014) e os recursos do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC) ascendiam a 7,6mM€ em 31 de dezembro de 2015, menos 0,9mM€ em relação ao final do exercício de 2014.
- ✦ O rácio *Common Equity Tier 1 phased-in* estimado era, em 31 de dezembro de 2015, de 13,6% (dez-14: 9,5%) em resultado da redução de 9,3mM€ dos ativos de risco e do aumento de 0,7mM€ dos fundos próprios.

Qualidade dos Ativos

- ✦ O rácio de “Crédito Vencido há mais de 90 dias/ crédito total” foi de 14,5%. As provisões eram superiores ao crédito vencido há mais de 90 dias conduzindo a uma cobertura de 107,8%. O rácio de “provisões/crédito a clientes” evoluiu para 15,6%.
- ✦ O crédito em risco representava 22,8% do total da carteira de crédito e a cobertura era de 68,2%.
- ✦ A carteira de ativos não correntes detidos para venda tem provisões afetas correspondentes a 27,3% do seu valor bruto.

EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE

Ao longo de 2015 a atividade do Grupo NOVO BANCO teve como principais eixos de atuação a recuperação da confiança dos clientes, a desalavancagem do balanço através da alienação seletiva de ativos e a redução do financiamento junto do BCE (Banco Central Europeu), num quadro muito exigente de gestão de um banco de transição.

De entre os principais desafios que se colocaram ao Grupo destacam-se pela respetiva abrangência e relevância:

- a melhoria dos níveis de liquidez;
- o reforço da solidez financeira, com níveis de solvabilidade que sustentem o desenvolvimento da atividade do Grupo; e
- a simplificação do Grupo e do seu balanço tendo em vista promover níveis de rentabilidade sustentáveis no futuro.

Captação de Recursos

A retoma da normalidade operacional e a consolidação da relação com os clientes tiveram efeitos positivos na recuperação do *funding*, proporcionada pela captação de recursos de retalho, permitindo alcançar uma estrutura de financiamento mais equilibrada e estável.

Os depósitos totalizaram 27,4mM€ em 31 de dezembro de 2015 traduzindo um aumento de 0,7mM€ face ao período homólogo do ano anterior e de 2,7mM€ quando comparado com os valores à data da criação do NOVO BANCO.

RECURSOS DE CLIENTES

	milhões de euros				
	04-ago-14 ⁽¹⁾	31-dez-14	31-dez-15	Variação no ano	
				absoluta	relativa
Depósitos	24 617	26 626	27 364	738	2,8%
Outros recursos de clientes ⁽²⁾	1 538	1 313	218	-1 095	-83,4%
Obrigações colocadas em Clientes	2 030	1 861	1 331	- 530	-28,5%
Produtos de seguro vida	6 595	5 841	5 388	- 453	-7,8%
Recursos de Desintermediação	9 227	7 099	5 642	-1 457	-20,5%
Recursos Totais de Clientes	44 007	42 740	39 943	-2 797	-6,5%

(1) Dados considerando o BESt como unidade em descontinuação nos termos do IFRS 5

(2) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

Crédito a Clientes

A estratégia do NOVO BANCO no que respeita ao crédito concedido foi conduzida com o máximo rigor e seletividade sem deixar de apoiar as pequenas e médias empresas, em particular, as exportadoras.

CRÉDITO A CLIENTES

	04-ago-14 ⁽¹⁾	31-dez-14	31-dez-15	milhões de euros	
				Variação no ano	
				absoluta	relativa
Crédito a Empresas	29 308	28 009	25 908	-2 101	-7,5%
Crédito a Particulares	12 354	12 051	11 509	- 542	-4,5%
Habitação	10 410	10 230	9 842	- 388	-3,8%
Outro Crédito	1 944	1 821	1 667	- 154	-8,5%
Crédito a Clientes (bruto)	41 662	40 060	37 417	-2 643	-6,6%
Provisões	4 945	5 131	5 833	702	13,7%
Crédito a Clientes (líquido)	36 717	34 929	31 584	-3 345	-9,6%

(1) Dados considerando o BEI como unidade em descontinuação nos termos do IFRS 5

O crédito a clientes líquido teve uma redução de -3,3mM€ (-2,6mM€ em valores brutos) no exercício de 2015 e de -5,1mM€ em relação ao balanço de abertura.

A redução da carteira de crédito bruto foi extensiva a todos os segmentos, tendo o crédito a empresas diminuído -2,1mM€ (-7,5%) nomeadamente através da redução de grandes exposições, o crédito à habitação -0,4mM€ (-3,8%) e o outro crédito a particulares -0,2mM€ (-8,5%).

Carteira de Títulos

A carteira de títulos, que se constitui como a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do BCE, ascendia a 13,4mM€ em 31 de dezembro de 2015 e representava 23,2% do ativo.

A alteração da composição da carteira de títulos evidencia um maior peso, no final de 2015, dos títulos de dívida pública da Zona Euro, refletindo uma gestão da carteira mais conservadora e centrada em títulos de menor risco e elevada liquidez.

CARTEIRA DE TÍTULOS

valores líquidos de imparidade

milhões de euros

	04-ago-14 ⁽¹⁾	31-dez-14	31-dez-15	Variação no ano	
				absoluta	relativa
Dívida Pública Portuguesa	1 670	1 948	2 685	737	37,8%
Outra Dívida Pública	3 175	2 600	4 689	2 089	80,3%
Obrigações	4 509	3 558	2 671	- 887	-24,9%
Outros	4 113	3 658	3 307	- 351	-9,6%
Total	13 467	11 764	13 352	1 588	13,5%

(1) Dados considerando o BESt como unidade em descontinuação nos termos do IFRS 5

De realçar a redução das obrigações e outros títulos em mais de 1,2mM€.

LIQUIDEZ E GESTÃO DE CAPITAL

Liquidez

O Grupo NOVO BANCO prosseguiu a sua estratégia de reforço de liquidez, com especial enfoque no crescimento dos depósitos de clientes e no processo de *deleverage* de ativos não *core*. Adicionalmente, com a entrada em vigor do novo rácio regulamentar de liquidez (*Liquidity Coverage Ratio*), durante o ano de 2015 foram criados *buffers* de liquidez adicionais, refletindo-se no aumento significativo da carteira de dívida pública do Grupo.

O Grupo reembolsou ao longo do ano cerca de 2,9mM€ de dívida de médio longo prazo, dos quais 1,5mM€ foram reembolsados durante o primeiro semestre e cerca de 1,4mM€ no segundo semestre. Tendo em consideração que o acesso aos mercados financeiros se manteve fortemente condicionado, estes reembolsos foram assegurados através de uma rigorosa gestão do balanço.

Assim, seguindo a tendência verificada desde o final do ano de 2014 e em virtude dos esforços encetados, verificou-se um aumento dos depósitos de clientes superior a 0,7mM€.

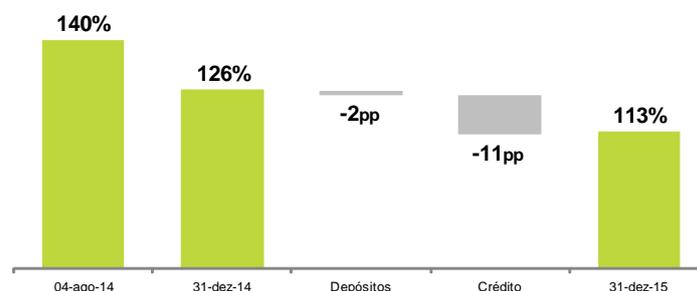
Adicionalmente, a posição de liquidez do Grupo foi positivamente influenciada pela manutenção do processo de *deleverage* de ativos não *core*, tanto na carteira de crédito como na carteira de títulos, à exceção da carteira de dívida pública que registou um aumento de 2,8mM€ para fazer face aos novos requisitos de liquidez acima referidos.

O Grupo manteve os níveis da sua carteira de ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE, que no final de 2015 ascendia a 12,7mM€, incluindo a exposição a dívida pública no montante de 5,2mM€, dos quais 3,3mM€ em bilhetes do tesouro (excluindo a exposição da GNB Vida). A carteira de dívida pública concentrou-se essencialmente em países europeus, dos quais 2,3mM€ de dívida pública portuguesa, 1,9mM€ de dívida pública italiana e 0,9mM€ de dívida pública espanhola (excluindo a exposição da GNB Vida).

Por forma a garantir a criação de uma reserva adicional de liquidez, procedeu-se à extensão do prazo de três emissões de obrigações do NOVO BANCO garantidas pela República Portuguesa no montante total de 3,5mM€.

A recuperação da carteira de depósitos aliada à redução da carteira de crédito conduziu a uma melhoria do rácio de transformação para 113% no final do exercício de 2015, inferior em 13p.p. ao valor do final de 2014.

RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO ⁽¹⁾

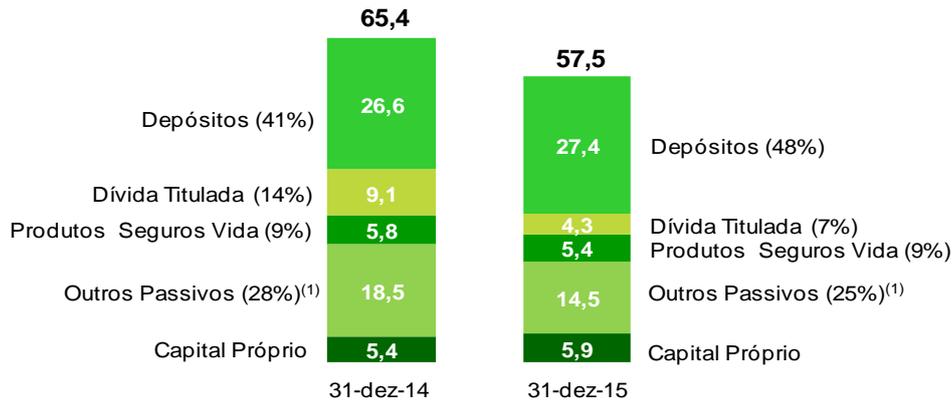


(1) Dados considerando o BESI como unidade em descontinuação nos termos do IFRS 5 em 4-Ago-14

Em 31 de dezembro de 2015, assistiu-se a uma melhoria da estrutura de financiamento do ativo, no sentido de uma maior representatividade dos depósitos de clientes e de uma redução na dependência dos mercados financeiros promovendo, por essa via, uma gestão financeira mais autónoma e menos dependente das oscilações no mercado de dívida.

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO

(valores em mil milhões de euros)



(1) Inclui financiamento do BCE

No final do exercício de 2015 os depósitos posicionavam-se como principal fonte de financiamento (48%) e a dívida titulada representava apenas 7% do ativo, apresentando uma melhoria comparativamente com a situação em 31 de dezembro de 2014, em que a dívida titulada representava 14% do financiamento do ativo e os depósitos 41%.

Gestão do Capital

A evolução do capital próprio em 2015 reflete por um lado, o efeito da deliberação do Banco de Portugal de 29 de dezembro de 2015 - que promoveu a retransmissão para o BES de um conjunto de obrigações não subordinadas originariamente emitidas por aquela instituição e cujo impacto está refletido em outras reservas, e por outro os prejuízos registados no ano e o valor negativo das reservas de reavaliação (reservas de justo valor da carteira de títulos e desvios atuariais do Fundo de Pensões no exercício). Em 31 de dezembro de 2015, o capital próprio do Grupo situava-se em cerca de 5,9mM€.

CAPITAL PRÓPRIO

	milhões de euros			
	04-ago-14 ⁽¹⁾	31-dez-14	31-dez-15	Varição absoluta no ano
Capital	4 900	4 900	4 900	0
Reservas de Reavaliação	-	- 70	- 250	- 180
Outras Reservas e Resultados Transitados	1 066	948	2 221	1 272
dos quais:				
Efeito da Deliberação do Banco de Portugal (29-dez-15)	-	-	1 922	1 922
Transferência dos resultados do ano anterior	-	-	- 498	- 498
Resultado do Exercício	-	- 498	- 981	- 483
Interesses que não Controlam	134	129	57	- 72
Total	6 100	5 410	5 947	537

(1) Dados considerando o BEI como unidade em descontinuação nos termos do IFRS 5

A redução das reservas de reavaliação está relacionada com a realização de valias na venda de títulos da carteira de disponíveis para venda e pelo reconhecimento de -49,1M€ de desvios atuarias negativos do Fundo de Pensões.

Os rácios de solvabilidade do Grupo NOVO BANCO são calculados tendo por base as regras estipuladas na Diretiva 2013/36/EU e no Regulamento (EU) n.º 575/2013, que definem os critérios para o acesso à atividade das instituições de crédito e empresas de investimento e determinam os requisitos prudenciais a observar por aquelas mesmas entidades, e ainda no Aviso 6/2013 do Banco de Portugal que regulamenta o regime transitório (*phased-in*) previsto naquele Regulamento em matéria de fundos próprios. O Grupo NOVO BANCO está autorizado a utilizar o método das notações internas (método *IRB*) para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco de crédito e o método padrão, tanto para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco de mercado, como para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco operacional.

Nos termos das referidas regras, os rácios de solvabilidade do Grupo NOVO BANCO, a 31 de dezembro de 2015 e 2014, eram os seguintes:

RÁCIOS DE CAPITAL - BIS III (CRD IV/CRR)			
		milhões de euros	
		31-dez-14	31-dez-15 ⁽¹⁾
Ativos de Risco Equivalentes	(A)	46 982	37 669
Fundos Próprios			
<i>Common Equity Tier 1</i>	(B)	4 442	5 140
<i>Tier 1</i>	(C)	4 442	5 140
Fundos Próprios Totais	(D)	4 442	5 140
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	(B/A)	9,5%	13,6%
Rácio <i>Tier 1</i>	(C/A)	9,5%	13,6%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	9,5%	13,6%

⁽¹⁾Dados provisórios

O rácio *Common Equity Tier 1 (CET1) phased-in* estimado para 31 de dezembro de 2015 fixou-se em 13,6%. Este valor representa uma melhoria muito significativa do rácio *CET1* face ao apurado em 31 de dezembro de 2014 e resulta, por um lado, do fortalecimento dos fundos próprios na sequência da antes referida deliberação do Banco de Portugal de 29 de dezembro de 2015 que compensou a erosão do *CET1* provocada pelos resultados do exercício e pelo *phased-in* de 2015 e, por outro lado, do esforço de desalavancagem da atividade que permitiu reduzir os ativos ponderados pelo risco em mais de 9mM€ no decurso de 2015 (incluindo-se aqui também o efeito da venda à Haitong da totalidade do capital social do BESI). O rácio *CET1 fully implemented* estimado para 31 de dezembro de 2015 situou-se em 11,5% (dez-14: 7,5%).

Regime Especial dos Ativos por Impostos Diferidos

Nos termos da Lei n.º 61/2014, de 26 de agosto, o NOVO BANCO aderiu ao regime especial aplicável aos ativos por impostos diferidos (AID) relativos a perdas por imparidade em créditos e benefícios a empregados, que entrou em vigor em 1 de janeiro de 2015. O referido regime prevê que aqueles ativos possam ser convertidos em créditos tributários quando o sujeito passivo reporte um resultado líquido negativo ou quando entre em liquidação por dissolução voluntária, insolvência decretada por sentença judicial ou, quando aplicável, com a revogação da respetiva autorização por autoridade de supervisão competente.

Neste contexto, o resultado líquido negativo apurado no exercício de 2015 a nível individual, depois de aprovado pelos órgãos sociais do NOVO BANCO, implica já em 2016:

- a conversão dos ativos por impostos diferidos elegíveis em créditos tributários;
- a constituição simultânea de uma reserva especial e de direitos de conversão em ações representativas do capital social atribuíveis ao Estado.

A conversão dos ativos por impostos diferidos elegíveis em créditos tributários resultante do apuramento de um resultado líquido negativo nas contas de 2015 deve ser efetuada em função da proporção entre o montante daquele resultado líquido e o total dos capitais próprios a nível individual. A reserva especial deve ser constituída no mesmo montante do crédito tributário apurado, majorado em 10%, destinando-se a ser incorporada no capital social. Os direitos de conversão são valores mobiliários que conferem ao Estado o direito a exigir ao NOVO BANCO o respetivo aumento de capital social, através da incorporação do montante da reserva especial e conseqüente emissão e entrega gratuita de ações ordinárias. O Fundo de Resolução, enquanto acionista único do NOVO BANCO, tem o direito potestativo de adquirir os direitos de conversão ao Estado.

O montante dos ativos por impostos diferidos convertidos em crédito tributário, a constituição da reserva especial e a emissão e atribuição ao Estado dos direitos de conversão devem ser certificados por revisor oficial de contas.

QUALIDADE DOS ATIVOS

No exercício de 2015 assistiu-se ao agravamento do risco de crédito e dos respetivos indicadores.

RISCO DE CRÉDITO

	31-dez-14	31-dez-15	milhões de euros	
			Variação no ano	
			absoluta	relativa
Crédito a Clientes (bruto)	40 060	37 416	-2 644	-6,6%
Crédito Vencido	3 917	5 791	1 874	47,8%
Crédito Vencido > 90 dias	3 468	5 412	1 944	56,1%
Crédito em Risco ⁽¹⁾	6 593	8 547	1 954	29,6%
Crédito Reestruturado ⁽²⁾	5 893	6 634	741	12,6%
Crédito Reestruturado não incluído no crédito em risco ⁽²⁾	4 145	3 927	- 218	-5,3%
Provisões para Crédito	5 131	5 833	702	13,7%

⁽¹⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº23/2011 do Banco de Portugal.

⁽²⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal.

O crédito vencido há mais de 90 dias cresceu 56,1%, tendo o crédito em risco atingido o montante de 8,5mM€ representativo de um aumento de 29,6%.

Os indicadores de risco de crédito registam valores superiores aos de 31 de dezembro de 2014 em resultado, por um lado, da diminuição da carteira de crédito de clientes e, por outro, do aumento do crédito vencido e do crédito em risco. Os rácios de crédito vencido e crédito em risco eram, respetivamente, 15,5% e 22,8% no final do exercício, enquanto o peso do crédito reestruturado no crédito total evoluiu para 17,7%.

RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA

	31-dez-14	31-dez-15	Variação (p.p.)
Crédito Vencido / Crédito a Clientes (bruto)	9,8%	15,5%	5,7
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	8,7%	14,5%	5,8
Crédito em Risco ⁽¹⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	16,5%	22,8%	6,3
Crédito Reestruturado ⁽²⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	14,7%	17,7%	3,0
Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco ⁽²⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	10,3%	10,5%	0,2
Provisões para Crédito / Crédito a Clientes	12,8%	15,6%	2,8
Provisões para Crédito / Crédito em Risco ⁽¹⁾	77,8%	68,2%	-9,6
Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	147,9%	107,8%	-40,1
Provisões para Crédito / Crédito Vencido	131,0%	100,7%	-30,3

⁽¹⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº23/2011 do Banco de Portugal.

⁽²⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal.

As provisões para crédito totalizaram 5,8mM€, tendo sido fortemente reforçadas no ano (+739,3M€), representando 15,6% do total da carteira de crédito (dez-14: 12,8%) e cobriam 107,8% do crédito vencido há mais de 90 dias e 68,2% do crédito em risco.

RESULTADOS

O desempenho do Grupo NOVO BANCO, no exercício de 2015, foi condicionado pelas circunstâncias excecionais decorrentes da sua situação de banco de transição e que se refletiram em vários domínios da sua atividade, bem assim como pela conjuntura nacional desfavorável caracterizada pelo ainda fraco dinamismo da atividade económica, por níveis de desemprego elevados e por taxas de juro muito baixas.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

	milhões de euros
	2015
Resultado Financeiro	450,7
+ Serviços a Clientes	355,6
= Produto Bancário Comercial	806,2
+ Resultados de Operações Financeiras	117,9
+ Outros Resultados de Exploração	- 44,5
= Produto Bancário	879,6
- Custos Operativos	754,7
= Resultado Operacional	125,0
- Provisões Líquidas de Reposições	1 057,9
para Crédito	739,3
para Títulos	236,2
para Outros Ativos e Contingências	82,4
= Resultado antes de Impostos	- 933,0
- Impostos	31,0
- Contribuição sobre o Setor Bancário	31,4
= Resultado após Impostos	- 995,4
- Interesses que não Controlam	- 14,8
= Resultado do Exercício	- 980,6

O resultado apurado pelo Grupo NOVO BANCO foi negativo em 980,6M€ sendo de sublinhar os seguintes aspetos:

- o resultado operacional (antes de provisões e imparidades) foi positivo em 125,0M€;
- o produto bancário ascendeu a 879,6M€, com o resultado financeiro a representar 51% deste agregado; os resultados de operações financeiras atingiram 117,9M€ e os outros resultados de exploração foram negativos em -44,5M€ incorporando o efeito de importantes custos como a contribuição para o Fundo Único de Resolução Europeu (-25,3M€) e para o Fundo de Resolução Nacional (-6,7M€);

- os custos operativos situaram-se em 754,7M€ evidenciando uma redução de -12,7% face aos valores comparáveis de 2014;
- o montante afeto a provisões no valor de 1057,9M€ e o abate dos prejuízos fiscais reportáveis do ano de 2013 (-160,0M€) condicionaram o resultado líquido do exercício que foi de -980,6M€.

Resultado Financeiro

O desempenho do resultado financeiro foi condicionado pela continuada descida das taxas de juro de referência e pela necessidade de estabilizar o financiamento da atividade através dos recursos de clientes, promovendo simultaneamente a redução do financiamento junto do SEBC.

No exercício de 2015 o resultado financeiro foi afetado muito negativamente pela anulação contabilística de juros vencidos no montante de 172,0M€ sendo uma parte significativa relacionada com grandes operações não recorrentes. No último trimestre de 2015 o montante de juros anulados, no valor de 18,7M€, foi substancialmente inferior ao dos outros trimestres evidenciando a normalização do resultado financeiro.

O resultado financeiro, que representava 51% do produto bancário, elevou-se a 450,7M€ com a margem financeira a situar-se em 0,93%, decorrente de uma taxa média de 2,85% de remuneração dos ativos financeiros (influenciada pela anulação de juros) e de uma taxa média de 1,93% dos passivos com forte contributo da redução do custo dos depósitos que se situaram em 1,27% (dez-14: 1,48%), que comparam com -0,03% da média anual da Euribor a 3 meses.

RESULTADO FINANCEIRO E MARGEM FINANCEIRA

	milhões de euros		
	2015		
	Capitais Médios	Tx Média	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	48 694	2,85%	1 389
Crédito a Clientes	38 829	2,80%	1 088
Aplicações Monetárias	2 782	1,39%	39
Títulos e Outras Aplicações	7 083	3,71%	263
APLICAÇÕES DIFERENCIAIS	-	-	-
ATIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	48 694	2,85%	1 389
PASSIVOS FINANCEIROS	47 455	1,98%	939
Depósitos de Clientes	27 773	1,27%	352
Recursos Monetários	9 864	0,81%	80
Outros Recursos	9 818	5,15%	506
RECURSOS DIFERENCIAIS	1 239	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	48 694	1,93%	939
MARGEM / RESULTADO		0,93%	451

O crédito a clientes que constitui a principal categoria de ativos financeiros (79,7%) teve associada uma taxa média de 2,80%; do lado dos recursos, destacam-se os depósitos de clientes, cujo saldo médio foi de 27,8mM€ (taxa média de 1,27%).

A permanência das taxas de juro de referência em níveis próximo de zero ou mesmo negativas continua a constituir um desafio sem precedentes à gestão de ativos e passivos e à sua rendibilização.

Serviços a Clientes

O comissionamento decorrente da prestação de serviços bancários a clientes saldou-se por um contributo positivo para os resultados tendo atingido 355,6M€, com o seguinte detalhe:

COMISSÕES DE SERVIÇOS A CLIENTES

	milhões de euros
	2015
Cobrança de Valores	4,9
Operações sobre Títulos	22,2
Garantias Prestadas	43,3
Gestão de Meios de Pagamento	67,3
Comissões sobre Empréstimos e Similares ⁽¹⁾	63,8
Créditos Documentários	30,0
Gestão de Ativos ⁽²⁾	55,1
Cartões	22,8
Bancasseguros	24,4
Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos	56,3
Custos com as garantias prestadas pelo Estado	-34,4
TOTAL	355,6

⁽¹⁾ Inclui comissões sobre empréstimos, financiamentos externos e *factoring*

⁽²⁾ Inclui fundos de investimento e gestão de carteiras

Na atividade do Grupo NOVO BANCO salienta-se a importância:

- ↳ da função de apoio às empresas, visível nos proveitos de produtos como as garantias prestadas, os créditos documentários e os serviços associados à gestão dos empréstimos e similares (cerca de 38,6% do comissionamento total);
- ↳ dos produtos relacionados com a função de pagamentos, os cartões (22,8M€) e a gestão de meios de pagamento (67,3M€), que inclui os cheques, as transferências, as ordens de pagamento, os POS's e ATM's e as comissões de manutenção de contas à ordem; e
- ↳ dos serviços de bancasseguros e gestão de ativos que representam cerca de 22,4% do total.

As comissões de serviços a clientes incluem o efeito negativo -34,4M€ das comissões pagas pelo NOVO BANCO no âmbito de emissões garantidas pelo Estado português.

Resultados de Mercados e Diversos

Os resultados de operações financeiras foram positivos em 117,9M€, essencialmente justificados pela realização de mais-valias no mercado obrigacionista de dívida pública.

Os outros resultados de exploração foram negativos em -44,5M€ e incluem os custos com a contribuição para o Fundo Único de Resolução Europeu (-25,3M€) e para o Fundo de Resolução Nacional (-6,7M€).

Custos Operativos

A redução dos custos de funcionamento foi um dos objetivos prosseguidos tendo em vista a melhoria dos níveis de eficiência do Grupo NOVO BANCO. Neste contexto deram-se passos significativos na simplificação/redução da estrutura organizacional e dos processos, procedendo-se simultaneamente ao ajustamento da rede de distribuição à nova realidade do negócio.

Assim, em 2015 o NOVO BANCO encerrou as Sucursais de Nova Iorque, Nassau e Cabo Verde, tendo simultaneamente reduzido a sua rede de balcões, em território nacional, em 35 unidades.

CUSTOS OPERATIVOS

	2015	milhões de euros Variação relativa (base comparável)
Custos com Pessoal	397,6	-8,2%
Gastos Gerais Administrativos	285,4	-15,9%
Amortizações	71,7	-22,3%
TOTAL	754,7	-12,7%

No que respeita aos custos com pessoal, que totalizaram 397,6M€, sublinha-se o facto de incluírem 22,8M€ de custos com indemnizações e reformas antecipadas (envolvendo 147 colaboradores).

Neste exercício ocorreu uma redução de 277 colaboradores no NOVO BANCO, em base individual, e de 411 empregados considerando a totalidade do Grupo. Face a 4 de agosto de 2014, a redução do número de colaboradores foi de 1378 (dos quais 802 decorrentes da venda do BESl).

Excluindo os encargos não recorrentes os custos operativos ascenderam a 731,9M€ em 2015.

Provisões

O Grupo NOVO BANCO registou em 2015 um reforço para provisões no montante de 1057,9M€, com as dotações para crédito a constituírem a componente mais expressiva.

REFORÇO DE PROVISÕES	
	milhões de euros
	2015
Crédito a Clientes	739,3
Títulos	236,2
Outros Ativos e Contingências	82,4
TOTAL	1 057,9

No crédito a clientes o reforço de provisões totalizou 739,3M€ permitindo, nomeadamente, melhorar o nível de cobertura do crédito por provisões que passou de 12,8%, em dezembro de 2014, para 15,6%. Nas provisões para títulos assumiram especial relevância as desvalorizações da dívida titulada emitida por clientes (110,9M€) e dos investimentos na Pharol e na Oi (76,1M€). De referir que as provisões para Outros ativos e contingências incluem 78,9M€ relativos à desvalorização de imóveis.

ATIVIDADE COMERCIAL

Banca de Particulares

Em 2015, o esforço comercial de captação de depósitos de particulares na atividade em Portugal (+2,3mM€) permitiu ao Grupo NOVO BANCO reforçar a sua posição de liquidez. Os desempenhos expressivos alcançados na captação dos depósitos, tanto no Retalho (+21,3% no ano) como no *Private Banking* (+17,5% no ano), demonstram o reforço dos níveis de confiança que os clientes depositam no Banco. É de salientar que este crescimento de depósitos foi obtido em simultâneo com uma redução importante da taxa da carteira de depósitos de particulares (-71 pontos base face ao final de 2014), contribuindo para a melhoria do custo de financiamento.

Nos restantes recursos, é de salientar o reconhecimento obtido pela oferta Produtos Estruturados, tendo sido atribuído ao NOVO BANCO o prémio de *Best Performance Distributor Portugal* no âmbito dos *European Structured Products & Derivatives Awards* (Grupo *Euromoney*).

A banca de Retalho destacou-se também pela forte aceleração dos níveis de produção de crédito à habitação (+204,4% em termos homólogos) com *spreads* médios superiores a 2,50%, o que deverá contribuir a médio prazo para a melhoria da margem da carteira. Também no crédito individual se registou um aumento expressivo dos níveis de produção (+113,6% no ano). Ao longo de 2015, o NOVO BANCO desenvolveu ainda um esforço importante de colocação de cartões de crédito, tendo aumentado o parque em mais de 200 mil cartões *American Express*.

No que diz respeito à banca de Particulares, o ano de 2015 foi também marcado pelo lançamento da *NB Smart App*, a nova aplicação de *mobile banking* que em dezembro superou os 100 mil utilizadores (crescimento superior a 30% em 3 meses). Os indicadores Marktest mais recentes (novembro 2015) confirmam a liderança do NOVO BANCO no *mobile banking*, quer no que diz respeito a taxas de utilização, quer aos níveis de satisfação. Esta aplicação atingiu a melhor pontuação entre *apps* financeiras em Portugal, tanto na *App Store* (Apple) como na *Google Play*.

Por último, importa ainda referir que se procedeu a uma ampla reorganização das áreas de Retalho e de *Private Banking*, através da simplificação de estruturas de apoio e da fusão de Direções Regionais e de Centros *Private*, o que permitiu tornar as redes comerciais mais eficientes, sem prejudicar o serviço aos clientes.

Banca de Empresas

No segmento de Empresas, o nível de depósitos na atividade em Portugal, manteve-se estável (+0,4% no ano), enquanto que a carteira crédito apresentou uma redução de 4,3mM€, contribuindo desta forma para o equilíbrio do rácio de transformação do Grupo.

Apesar desta redução na carteira de crédito a empresas, em linha com a tendência observada no mercado português, o NOVO BANCO manteve o seu papel de apoio ao desenvolvimento da atividade económica em Portugal, focalizando a sua ação em empresas de bom risco, com cariz inovador e com vocação exportadora.

Neste sentido destacam-se as atividades de Apoio ao Investimento e Reforço de Capitais Permanentes, como por exemplo a produção na Linha PME Crescimento 2015, onde foram aprovados, entre abril e dezembro, 382M€ de novo crédito (quota de mercado de 17,3%), e a ativação de novas linhas de crédito protocoladas com o Banco Europeu de Investimento e com o Fundo Europeu de Investimento, no valor global de 500M€. Num contexto de implementação do Programa Portugal 2020, estes instrumentos de financiamento contribuirão para a concretização de

importantes projetos de investimento e sustentação de necessidades acrescidas de fundo de maneiio.

Por outro lado, o Banco manteve um papel ativo no apoio à exportação e à internacionalização das empresas portuguesas, tendo sido galardoado em janeiro de 2016 como «Melhor Banco na área de *Trade Finance* em Portugal» pela Revista *Global Finance*, área em que se mantém uma quota de mercado de referência (22% em *trade finance* exportação e importação).

Importa ainda referir que, através das soluções de factoring, gestão de pagamento a fornecedores e NB Express Bill, o NOVO BANCO continuou a promover ativamente a dinamização da atividade económica nacional, sendo de destacar o crescimento da carteira destes produtos de crédito em 16% no 2º semestre.

Novo Banco dos Açores

Através da realização de diversas ações comerciais de captação de recursos e da assinatura de protocolos com empresas, a carteira de depósitos registou um crescimento de 14,9%. A carteira de crédito registou uma redução de 3,3%, resultando num rácio de transformação de depósitos em crédito de 103%.

Banco Best

O Banco Best prosseguiu a sua estratégia de inovação na oferta de produtos e serviços financeiros em Portugal, tendo lançado a primeira *App* de *Mobile Banking* em Portugal com *Touch ID*, que permite aos clientes fazerem *login* com a sua impressão digital, a nova *app Best Mobile*, com design renovado e melhores níveis de performance e o *Portfolio Selector*, uma ferramenta interativa que facilita aos clientes a escolha de fundos de investimento. Os ativos sob gestão registaram um crescimento de 6,1% para 2,5mM€ e o número de clientes aumentou para 85 mil. O Banco Best apresenta fortes indicadores de solidez e rendibilidade, com um rácio de solvabilidade de 33%, um rácio de transformação de depósitos em crédito de 45% e um resultado líquido de impostos de 4,4M€.

GNB Gestão de Ativos

No final do ano 2015, o volume global de Ativos sob Gestão atingiu 14mM€, o que representa um aumento de cerca de 31% face ao ano anterior, suportado num forte aumento de ativos sob gestão no segmento de Gestão de Patrimónios (+145%). Os volumes sob gestão de fundos de investimento mobiliário registaram uma redução de 38%, influenciada pela liquidação de um conjunto de fundos de duração limitada, por término do seu prazo de duração. O volume sob gestão nos fundos de

investimento imobiliário também registou uma redução no ano (-15%), assim como o volume dos fundos de pensões (-0,6%).

GNB Seguros Vida

Em 2015, a atividade de venda de seguros vida registou um abrandamento, conduzindo, nomeadamente, a uma redução de 19,2% no volume de provisões matemáticas. Ao nível dos custos operativos importa salientar o esforço de otimização e racionalização realizado ao longo do ano, resultando numa redução de 17,2% face ao ano anterior. Apesar da quebra da carteira, a GNB Seguros Vida apresentou um resultado líquido de 96,5M€, o que representa um acréscimo de 104,5M€ face ao ano anterior, que se deve sobretudo à performance financeira alcançada durante o ano (vs. desvalorizações registadas em 2014), ao trabalho desenvolvido nos custos operativos e a menores níveis de constituição de imparidades.

Banca Comercial Internacional

A atividade internacional do Grupo NOVO BANCO em 2015 ficou marcada pela recuperação de atividade comercial que havia sido impactada pela resolução do BES em agosto de 2014, bem como pela reestruturação do portfolio internacional do Grupo. No âmbito desta reestruturação, procedeu-se ao encerramento das sucursais de Nova Iorque, Nassau e da Sucursal Financeira Exterior em Cabo Verde, representando esta medida uma poupança de custos anual superior a 6M€.

A performance em **Espanha** ficou marcada pela implementação de um plano de reestruturação, que passou pela revisão do seu modelo comercial, modelo operativo e de governo. Mantendo um foco especial no apoio às empresas ibéricas e segmento de *affluent e private*, a reestruturação comercial da unidade permitiu também o relançamento de um conjunto de atividades comerciais, bem como uma melhoria da sua estrutura de custos, tendo-se traduzido num decréscimo de 15% do total de custos operacionais face a 2014. O crédito líquido decresceu cerca de 14%, atingindo os 2,2mM€, sendo que os recursos de clientes apresentaram um decréscimo inferior (-7%), chegando ao final de 2015 com cerca de 2,8mM€, melhorando deste modo o rácio de transformação da sucursal para 78%.

A atividade em **Londres (Reino Unido)** foi marcada pela desalavancagem da carteira de crédito e reestruturação da unidade, mantendo-se como unidade focada no *wholesale banking*. Mesmo tendo em consideração a forte desvalorização do euro face à libra verificada em 2015, assistiu-se a um decréscimo de 11% do total de ativo, ascendo o mesmo a cerca de 4,1mM€ no final de 2015, tendo o crédito total apresentado um decréscimo de 5%. O produto bancário atingiu os 23,8M€ e os custos operacionais reduziram-se em 13,5%.

No **Luxemburgo**, a atividade continuou a desenvolver-se junto da comunidade emigrante portuguesa residente e em países vizinhos no centro da Europa, traduzindo-se num crescimento de 53% do seu total de depósitos, que no final do ano ascendem a 474M€, e uma mais que duplicação da sua base de clientes que encerrou o exercício com cerca de 5700 clientes.

A atividade de banca comercial universal desenvolvida na **Venezuela** continuou focalizada nos segmentos da comunidade portuguesa residente no país e das grandes empresas e instituições locais totalizando ativos líquidos de 16,4M€ (em dezembro de 2015 o Grupo passou a utilizar, para a conversão das demonstrações financeiras da Sucursal da Venezuela, o câmbio Simadi publicado pelo Banco Central da Venezuela, tendo por base o definido no IAS 21). Contudo, o adverso contexto económico e social do país, fortemente penalizado pelo decréscimo do preço do petróleo, níveis máximos de inflação históricos e desvalorizações cambiais significativas, condicionaram significativamente a performance nesta geografia.

A atividade em **Macau** foi penalizada por um contexto de alguma adversidade, marcado ainda pelos efeitos da resolução do BES, aos quais se juntou a significativa desaceleração da economia de Macau, motivada pelo arrefecimento dos setores do jogo/entretenimento e turismo. Neste contexto, foram definidas como prioridades para 2015 a consolidação da imagem do Banco, bem como a recuperação dos depósitos de clientes. O negócio de *corporate banking* e de *trade finance*, associado ao negócio local e aos fluxos comerciais entre a República Popular da China, Macau, Portugal e os países de Língua Portuguesa, manteve-se um pilar importante da atividade em Macau. O total de ativos manteve-se nos níveis de 2014 em cerca de 121M€, tendo no entanto o produto bancário atingido os 4,9M€ e o resultado líquido ascendido a 0,5M€.

Em **Moçambique**, o **Moza Banco** (detido em 49% pelo Grupo NOVO BANCO) continuou a sua estratégia de expansão, tendo inaugurado oito novos balcões, encerrando o ano com uma rede total de 38 agências. Apesar de alguma desaceleração económica do país, o Moza Banco continuou a apresentar fortes níveis de crescimento com um aumento de ativos de 46% para cerca de 655M€, mantendo-se como 4º maior *player* do país. O resultado bruto de exploração ascendeu a cerca de 9,4M€, traduzindo um crescimento de 24% face a 2014.

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS EM 2015

Enquadramento

O NOVO BANCO, S.A. foi constituído por deliberação do Conselho de Administração do Banco de Portugal de 3 de agosto de 2014, ao abrigo do nº5 do artigo 145.º-G do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (RGICSF), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 298/92, de 31 de dezembro, na sequência da aplicação de uma medida de resolução ao Banco Espírito Santo, nos termos dos n.ºs 1 e 3, alínea c), do artigo 145.º-C do RGICSF.

Como determinado pelo ponto dois da deliberação do Conselho de Administração do Banco de Portugal do dia 3 de agosto de 2014, na redação que lhe foi dada por deliberação do mesmo Conselho de Administração de 11 de agosto, foram transferidos para o NOVO BANCO, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 145.º-H do RGICSF, a maioria dos ativos, passivos, elementos extrapatrimoniais e ativos sob gestão do Banco Espírito Santo, de acordo com os critérios definidos no Anexo 2 à referida deliberação.

Por força do artigo 153.º-B do RGICSF, o Fundo de Resolução é o detentor único do capital social do NOVO BANCO, que é representado por 4900 milhões de ações nominativas com valor nominal de um euro por ação num total de 4900M€.

O NOVO BANCO, enquanto banco de transição, tem uma duração limitada de dois anos, prorrogável por períodos de um ano, com base em fundadas razões de interesse público, até ao máximo de cinco anos, conforme disposto no artigo 145.º-G, n.º12 do RGICSF. De todo o modo, de acordo com os compromissos assumidos pelo Estado Português perante a Comissão Europeia, a alienação do NOVO BANCO deve ocorrer num prazo máximo de dois anos desde a data da sua constituição (prazo este alargado por decisão da Comissão Europeia comunicada a 21 de dezembro de 2015).

O balanço inicial do NOVO BANCO, publicado em 3 de dezembro de 2014, incorpora o resultado da validação levada a cabo pela PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda (PwC), por determinação do Banco de Portugal, nos termos da primeira parte do n.º 4 do artigo 145.º-H do RGICSF, dos ativos, passivos, elementos extrapatrimoniais e ativos sob gestão selecionados pelo Banco de Portugal para serem transferidos do BES para o NOVO BANCO, comunicado pelo Banco de Portugal ao NOVO BANCO, de acordo com o artigo 11.º, n.º 7, do Aviso 13/2012.

Posteriormente à publicação do balanço de abertura em 3 de dezembro de 2014 ocorreram alterações aos seguintes factos com relevância na situação patrimonial do NOVO BANCO:

- através da deliberação do Conselho de Administração do Banco de Portugal de 22 de dezembro de 2014 foi determinado que a responsabilidade contraída pelo Banco Espírito

Santo perante a *Oak Finance Luxembourg* não foi transferida para o NOVO BANCO. Esta determinação conduziu à retificação da reserva de originação do NOVO BANCO, que se traduziu numa variação positiva equivalente a 548,3M€;

- em 11 de fevereiro de 2015, o Conselho de Administração do Banco de Portugal, ao abrigo do disposto nos artigos 145.º- G, n.º 1, e 145.º- H, n.º 2, alínea a) e b), do RGICSF deliberou o seguinte:

“a) Para efeitos de execução da deliberação do Banco de Portugal, clarifica-se que as responsabilidades do Banco Espírito Santo não transferidas para o NOVO BANCO nos termos da subalínea i) da alínea b) do ponto 1 do Anexo 2 da deliberação do Conselho de Administração do Banco de Portugal de 3 de agosto de 2014 (20:00 horas), com a redação que lhe foi dada pela deliberação do mesmo Conselho de Administração de 11 de agosto de 2014 (17:00 horas) abrangem as responsabilidades do Banco Espírito Santo referentes às pensões de reforma e sobrevivência e de complementos de pensão de reforma e sobrevivência dos Administradores do Banco Espírito Santo que tenham sido membros da sua Comissão Executiva e que se encontrem abrangidos pela subalínea i) da alínea b) do ponto 1 do Anexo 2 da mesma deliberação, tal como definidas pelo Contrato de Sociedade do Banco Espírito Santo e nos Regulamentos da Assembleia Geral do Banco Espírito Santo para os quais o Contrato de Sociedade remete, não tendo, por isso, sido transferidas para o NOVO BANCO, sem prejuízo das responsabilidades decorrentes exclusivamente do contrato de trabalho com o Banco Espírito Santo.

b) O NOVO BANCO e o Banco Espírito Santo devem adequar os seus registos contabilísticos à presente deliberação, adotando as medidas de execução necessárias à sua adequada aplicação.”

Desenvolvimentos em 2015

- em 15 de março, o Banco de Portugal nomeou dois novos membros para o Conselho de Administração do NOVO BANCO;
- em 17 de abril o Banco de Portugal emitiu um comunicado sobre a conclusão da segunda fase do procedimento de alienação do NOVO BANCO tendo convidado as cinco entidades selecionadas a apresentar propostas vinculativas para aquisição do NOVO BANCO;
- em 30 de junho o Banco de Portugal informou sobre a receção de três propostas para a aquisição do NOVO BANCO;

- ✦ em 1 de setembro o Banco de Portugal informou não ter sido alcançado um acordo com o potencial comprador anteriormente selecionado e ter convidado o potencial comprador qualificado em segundo lugar para negociações;
- ✦ em 7 de setembro o NOVO BANCO informou sobre a concretização da venda da totalidade do capital social do BESI à sociedade Haitong International Holdings Limited, com sede em Hong Kong pelo montante de 379 milhões de euros;
- ✦ em 15 de setembro, o Banco de Portugal, informou que decidiu interromper o processo de venda do NOVO BANCO, na medida em que considerou que as propostas vinculativas apresentadas não eram satisfatórias;
- ✦ em 1 de outubro o NOVO BANCO informou que 80% dos clientes detentores de ações preferenciais dos veículos Poupança Plus, Top Renda e EuroAforro aderiram à solução comercial proposta pelo Banco;
- ✦ em 14 de novembro o Banco de Portugal informou sobre os resultados do *Comprehensive Assessment* realizado pelo Banco Central Europeu, em que o NOVO BANCO superou o mínimo exigido de 8% para o rácio *Common Equity Tier I* em todos os anos do exercício do cenário base. De igual modo, superou nos dois primeiros anos o mínimo de 5,5% exigido no cenário adverso para o referido rácio tendo ficado aquém no terceiro ano do exercício;
- ✦ em 21 de dezembro a Comissão Europeia comunicou a extensão da garantia dada pelo Estado português a obrigações emitidas pelo NOVO BANCO com um valor nominal total de 3,5mM€;
- ✦ nessa mesma data, a Comissão Europeia comunicou a extensão do prazo inicialmente estabelecido para a venda do NOVO BANCO;
- ✦ em 29 de dezembro de 2015, no exercício dos seus poderes enquanto Autoridade de Resolução, o Conselho de Administração do Banco de Portugal aprovou um conjunto de decisões que completaram a medida de resolução aplicada ao Banco Espírito Santo (BES), com destaque para a retransmissão para o BES da responsabilidade por um conjunto de obrigações não subordinadas por este emitidas e que foram destinadas a investidores institucionais. Adicionalmente, foi retransmitida para o BES a totalidade da participação na sociedade BES Finance Ltd. Resulta ainda da deliberação que as referidas decisões constituem a alteração final e definitiva do perímetro de ativos, passivos, elementos extrapatrimoniais e ativos sob gestão transferidos para o NOVO BANCO, deixando, em consequência, de se poder efetuar qualquer transmissão ou retransmissão de quaisquer outros elementos entre os balanços do NOVO BANCO e do BES ao abrigo de poderes de resolução.

Desenvolvimentos em 2016

- em 15 de janeiro de 2016 o Banco de Portugal informou sobre a retoma do processo de venda da participação do Fundo de Resolução no NOVO BANCO.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O ano de 2015 ficou marcado por uma desaceleração da atividade económica global, sobretudo associada ao menor dinamismo dos mercados emergentes, com destaque para a China, onde o crescimento do PIB recuou de 7,3% para 6,9%. Os EUA e a Zona Euro prosseguiram uma recuperação assente na procura interna e beneficiando da queda do preço do petróleo, de progressos nos ajustamentos de balanço dos agentes económicos, de uma melhoria das condições de financiamento e num maior suporte da política orçamental. Nos EUA, o crescimento do PIB manteve-se em 2,4%. Na Zona Euro acelerou de 0,9% para 1,5%.

Este crescimento foi insuficiente para afastar os receios de pressões desinflacionistas. Com um excesso de oferta global no mercado o preço do petróleo (Brent) recuou 36%, para USD 35,8/barril e, na Zona Euro, a inflação caiu de 0,4% para 0%. Neste contexto, o BCE anunciou, em dezembro, uma redução adicional da taxa da facilidade de depósito (de -0,2% para -0,3%), bem como um aumento e extensão do programa de aquisição de títulos de dívida do setor público. Os juros de mercado mantiveram-se, assim, muito contidos. A *yield* dos Bunds a 10 anos subiu de 0,54% para 0,63%, enquanto a Euribor a 6 meses recuou de 0,17% para -0,04%. Nos EUA, o Fed elevou os juros de referência, em dezembro, pela 1ª vez em 9 anos (em 25pb, para 0,25%-0,5%). A divergência entre o Fed e o BCE conduziu a uma apreciação do dólar (+11,4% vs. euro, para cerca de EUR/USD 1,09). Os receios sobre a China, a queda dos preços das *commodities* e riscos de natureza geopolítica alimentaram uma elevada volatilidade nos mercados financeiros. Apesar de períodos de fortes quedas, o índice acionista Shanghai Composite subiu 9,4% no ano. Nos EUA, o Nasdaq subiu mais de 5%, mas o Dow Jones e o S&P500 recuaram 2,2% e 0,7%, respetivamente. Na Zona Euro e no Japão, os principais índices beneficiaram da expectativa de novos estímulos monetários (+9,6% no DAX e +9,1% no Nikkei).

Em Portugal, o crescimento do PIB evoluiu de 0,9% para 1,5%, com um maior dinamismo da procura interna, beneficiando da queda dos preços do petróleo, de juros baixos, de uma política orçamental ligeiramente expansionista e de uma recuperação do mercado de trabalho. A atividade económica beneficiou, também, de um desempenho favorável das exportações para os mercados

européus e, internamente, de uma evolução positiva do mercado da habitação, com uma subida homóloga dos preços superior a 3%. A *yield* das PGBs a 10 anos prosseguiu uma trajetória descendente, recuando de 2,69% para 2,52%, com o *spread* face aos Bunds a estreitar-se de 215 para 189 pb (a partir do final do ano, observou-se um alargamento deste *spread*, refletindo alguma incerteza política. O saldo conjunto da balança corrente e de capital beneficiou de uma melhoria dos termos de troca, estimando-se que o respetivo excedente tenha aumentado de 1,9% para 2,1% do PIB.

PRINCIPAIS INDICADORES

	04-ago-14 pró-forma ^{(a)(b)}	31-dez-14	31-dez-15
ATIVIDADE (milhões de euros)			
Ativo	72 383	65 417	57 529
Crédito a Clientes (bruto)	41 663	40 060	37 417
Depósitos de Clientes	24 617	26 626	27 364
Capitais Próprios e Equiparados	6 100	5 410	5 947
SOLVABILIDADE ^{(1) (2)}			
<i>Common Equity Tier I</i> / Ativos de Risco	-	9,5%	13,6%
<i>Tier I</i> / Ativos de Risco	-	9,5%	13,6%
Fundos Próprios Totais / Ativos de Risco	-	9,5%	13,6%
LIQUIDEZ (milhões de euros)			
Financiamento líquido junto do BCE ⁽³⁾	8 768	7 812	7 040
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros)	15 892	14 171	12 740
(Crédito Total - Provisões para Crédito) / Depósitos de Clientes ⁽²⁾	140%	126%	113%
<i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i>	14%	53%	77%
<i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i>	74%	83%	87%
QUALIDADE DOS ATIVOS			
Crédito Vencido >90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	7,7%	8,7%	14,5%
Crédito com Incumprimento / Crédito Total ⁽²⁾	9,2%	9,9%	15,8%
Crédito com Incumprimento, líquido / Crédito Total, líquido ⁽²⁾	-3,0%	-3,4%	0,2%
Crédito em Risco / Crédito Total ⁽²⁾	13,5%	16,5%	22,8%
Crédito em Risco, líquido / Crédito Total, líquido ⁽²⁾	1,8%	4,2%	8,6%
Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	153,7%	147,9%	107,8%
Provisões para Crédito / Crédito a Clientes (bruto)	11,9%	12,8%	15,6%
Custo do Risco	-	2,27%	1,98%
RENDIBILIDADE			
Resultado do período (milhões de euros)	-	-497,6	-980,6
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio ⁽²⁾	-	-1,0%	-1,6%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio ⁽²⁾	-	2,8%	1,4%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios ⁽²⁾	-	-11,3%	-17,4%
EFICIÊNCIA			
Custos de Funcionamento + Amortizações / Produto Bancário ⁽²⁾	-	45,4%	85,8%
Custos com Pessoal / Produto Bancário ⁽²⁾	-	22,7%	45,2%
COLABORADORES (nº)			
Total	7 887	7 722	7 311
- Atividade Doméstica	6 950	6 832	6 571
- Atividade Internacional	937	890	740
REDE DE BALCÕES (nº)			
Total	674	675	635
- Doméstica	631	631	596
- Internacional	43	44	39

(a) Dados considerando o balanço de abertura após as deliberações de 22 de dezembro de 2014 e de 11 de fevereiro de 2015

(b) Dados considerando a classificação do Banco Espírito Santo de Investimento com unidade em descontinuação nos termos do IFRS 5

(1) Dados de 31 de dezembro de 2015 são provisórios

(2) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(3) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

NOVO BANCO, S.A.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014

	milhares de euros	
	31.12.2014	31.12.2015
ATIVO		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2 747 077	775 608
Disponibilidades em outras instituições de crédito	490 856	340 209
Ativos financeiros detidos para negociação	1 062 517	775 039
Outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados	2 230 388	1 526 193
Ativos financeiros disponíveis para venda	9 478 469	11 810 712
Aplicações em instituições de crédito	1 044 286	1 690 628
Crédito a clientes	34 929 314	31 583 759
Ativos com acordo de recompra	-	-
Investimentos detidos até à maturidade	-	-
Derivados de cobertura	404 582	318 596
Ativos não correntes detidos para venda	2 747 168	3 182 479
Ativos de unidades em descontinuação	4 209 800	40 327
Propriedades de investimento	297 133	54 625
Outros ativos tangíveis	397 088	312 437
Ativos intangíveis	253 732	221 168
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	402 289	405 486
Ativos por impostos correntes	29 962	38 848
Ativos por impostos diferidos	2 505 608	2 535 423
Provisões técnicas de resseguro cedido	8 038	7 696
Outros ativos	2 179 173	1 910 126
Devedores por seguro direto e resseguro	1 263	3 019
Outros	2 177 910	1 907 107
TOTAL DO ATIVO	65 417 480	57 529 359
PASSIVO		
Recursos de bancos centrais	8 611 709	7 632 794
Passivos financeiros detidos para negociação	1 045 648	743 860
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-
Recursos de outras instituições de crédito	2 623 864	4 157 132
Recursos de clientes e outros empréstimos	27 938 053	27 582 142
Responsabilidades representadas por títulos	9 032 956	4 224 658
Passivos financeiros associados a ativos transferidos	-	-
Derivados de cobertura	104 140	77 846
Contratos de Investimento	4 379 442	4 043 488
Passivos não correntes detidos para venda	330 903	162 709
Passivos de unidades em descontinuação	3 072 720	92 893
Provisões	409 723	465 114
Provisões técnicas	1 461 070	1 344 216
Passivos por impostos correntes	34 273	38 643
Passivos por impostos diferidos	50 309	12 336
Instrumentos representativos de capital	-	-
Outros passivos subordinados	54 794	56 260
Outros passivos	858 063	947 625
Credores por seguro direto e resseguro	10 132	17 301
Outros	847 931	930 324
TOTAL DO PASSIVO	60 007 667	51 581 716
CAPITAL		
Capital	4 900 000	4 900 000
Prémios de emissão	-	-
Outros instrumentos de capital	-	-
Ações próprias	-	-
Reservas de reavaliação	(70 255)	(249 748)
Outras reservas e resultados transitados	948 267	2 221 368
Resultado do exercício	(497 645)	(980 558)
Dividendos antecipados	-	-
Interesses que não controlam	129 446	56 581
TOTAL DO CAPITAL	5 409 813	5 947 643
TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL	65 417 480	57 529 359

NOVO BANCO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

	milhares de euros
	31.12.2015
Juros e rendimentos similares	1 443 156
Juros e encargos similares	992 504
Margem financeira	450 652
Rendimentos de instrumentos de capital	11 531
Rendimentos de serviços e comissões	471 499
Encargos com serviços e comissões	133 454
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	(112 201)
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	230 761
Resultados de reavaliação cambial	30 092
Resultados de alienação de outros ativos	(12 341)
Prémios líquidos de resseguro	38 326
Custos com sinistros líquidos de resseguro	237 016
Variações das provisões técnicas líquidas de resseguro	166 092
Outros resultados de exploração	(72 380)
Produto da atividade	831 561
Custos com pessoal	397 564
Gastos gerais administrativos	285 384
Amortizações do exercício	71 713
Provisões líquidas de reposições e anulações	(54 512)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	739 323
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações	308 314
Imparidade de outros ativos líquida de reversões e recuperações	64 807
Diferenças de consolidação negativas	-
Resultado de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	16 648
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	(964 384)
Impostos sobre o rendimento	
Correntes	58 582
Diferidos	(27 654)
Resultado após impostos e antes de interesses que não controlam	(995 312)
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas	(17 493)
Resultado após impostos de atividades em descontinuação	21 789
Interesses que não controlam	(14 754)
Resultado consolidado do exercício	(980 558)